

**EDVALDO DE FARIAS
(ORGANIZADOR)**



AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Atena
Editora

Ano 2019

**EDVALDO DE FARIAS
(ORGANIZADOR)**



AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, atividade física e saúde [recurso eletrônico] / Organizador Edvaldo de Farias. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-767-3 DOI 10.22533/at.ed.673191111 1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Farias Edvaldo de. CDD 613.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A coleção “**Avaliação, Atividade Física e Saúde**” tem como foco central a apresentação e discussão científica, construída a partir da publicação de produção científica relevante, abordando temáticas contemporâneas e que, por isso mesmo, demanda uma atenção de todos os profissionais de saúde, e especificamente aqueles ligados aos exercícios físicos, esportes e atividades físicas orientadas.

A produção teórica, construída com base na experiência práticas do autores, compõe os capítulos da obra e abordam temáticas diversificadas, que vão desde a performance e alto rendimento, até as questões relacionados à aprendizagem e desenvolvimento motor de crianças e jovens com e sem deficiências, passando pelos esteroides anabolizantes, modalidades diferenciadas de treinamento, diferentes modalidades esportivas, políticas públicas e mais uma série de assuntos de altíssima relevância e que fazem parte do cotidiano de todos os profissionais que lidam com o movimento humano nas sua múltiplas dimensões.

Porém, se por um lado a obra apresenta uma diversidade temática de alta variabilidade, por outro podemos afirmar com assertividade que há em todas elas, um eixo norteador e um elemento comum: as pessoas e a melhoria da qualidade de suas vidas.

Seja na dimensão esportiva, nos níveis de iniciação ou alto rendimento, ou seja no desenvolvimento psicomotor e na melhoria das condições de vida, independente de gênero, idade, ou mesmo localização física, o fato concreto é que o diferencial desta obra, como não poderia deixar de ser, é a preocupação com a dimensão humana e suas práticas físico-esportiva-educativas, dado que nelas é que o ser humano humaniza-se e melhora sua condição de vida.

Com isso, seja na abordagem e discussão de políticas públicas, ou na falta delas, seja pela obrigação de inclusão dos excluídos do direito de ter uma vida melhor, a obra se propõe a contribuir com discussões pertinentes, atuais, instigadoras e, porque não dizer, provocativas em relação a um **o que podemos fazer** para que a sociedade brasileira alcance níveis melhores em suas condições de vida por meio da prática de exercícios físicos, esportes, lazer ativo ou mesmo na dimensão escolar, onde mais do que aprender conteúdos se aprendem valores e princípios que ecoam ao longo da vida.

Dentre estes valores, e certamente esta é a crença dos autores que nos apresentam suas produções nesta obra, é possível *construir um hábito* da busca constante por um estilo de vida saudável, ativo e positivo, e é exatamente com isso que “**Avaliação, Atividade Física e Saúde**” pretende contribuir teoricamente com as publicações que a compõem.

Na missão de oferecer uma plataforma que propicie a divulgação científica, a editora Atena nos presenteia com mais uma produção capaz de oferecer acesso à elaboração teórica baseada em experiências práticas de seus autores, criando

com isso condições, sobretudo aos acadêmicos (estudantes) que a consomem, de capacitação continuada e empoderamento (*empowerment*) das suas carreiras profissionais criando, com isso, condições para um entendimento sofisticado e, por conseguinte, a capacidade de posicionamentos e futuras prescrições e orientações mais consistentes e assertivas.

Em síntese, é exatamente nesse contexto que, cumprindo sua missão, se insere e faz sentido a publicação deste livro pela Atena Editora. Fornecer subsídios capazes de favorecer a construção de conhecimento a partir das interfaces de saberes de diferentes autores, com foco na análise pessoal crítica, com vistas à sofisticação progressivamente vez maior na construção de carreiras com qualidade e diferenciadas.

Desejamos a todos, boas leituras!!

Edvaldo de Farias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INFLUÊNCIA DA CAFEÍNA NO DESEMPENHO MOTOR HUMANO	
George Antonio Pimentel dos Santos Drumond Gilo da Silva Lucas Savassi Figueiredo Fabiano de Souza Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.6731911111	
CAPÍTULO 2	13
ANÁLISE DA PROPRIOCEPÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS ENTRE 05 A 07 ANOS PRATICANTES DE NATAÇÃO	
Gabriel Loureiro Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6731911112	
CAPÍTULO 3	25
ASSOCIAÇÃO DO USO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS NÃO ORIENTADOS E SEUS PRINCIPAIS EFEITOS COLATERAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Ygor Teixeira Priscylla Tavares Almeida Maria Auxiliadora Macêdo Callou Richelle Moreira Marques Ana Rachel Vieira Amorim Monyelle de Oliveira Calistro Samara Mendes de Sousa Joaquim Douglas Alves Diniz Thaís da Conceição Pereira Reginaldo Inácio da Silva Mariana Machado Bueno Laurineide Rocha Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6731911113	
CAPÍTULO 4	30
ATIVIDADE ENZIMÁTICA DA SUPERÓXIDO DISMUTASE EM RATOS SUBMETIDOS AO MODELO EXPERIMENTAL DE ALZHEIMER E SUPLEMENTADOS COM MELATONINA	
Isabele Dutra de Aguiar Francisco Bruno Felipe da Silva Israel Barbosa de Albuquerque Paula Matias Soares Vânia Marilande Ceccatto Welton Daniel Nogueira Godinho	
DOI 10.22533/at.ed.6731911114	
CAPÍTULO 5	32
BENEFÍCIOS DEL JUEGO, LA ACTIVIDAD FÍSICA Y EL DEPORTE EN EL ALUMNADO CON SÍNDROME DE DOWN	
José Eugenio Rodríguez-Fernández Mary Ely Rodríguez Blanco Jorge Rodríguez Serrada	
DOI 10.22533/at.ed.6731911115	

CAPÍTULO 6	44
BENEFÍCIOS E RECOMENDAÇÕES DO TREINAMENTO DE FORÇA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
José Antônio dos Santos Fonseca	
Drumond Gilo da Silva	
Lucas Savassi Figueiredo	
Fabiano de Souza Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.6731911116	
CAPÍTULO 7	57
O TREINAMENTO DE UMA EQUIPE DE FUTSAL ESCOLAR DE FORTALEZA POR UM MODELO DE JOGO ADAPTADO	
Pedro Henrique Nascimento Moraes	
Aline Lima Torres	
Bruna Oliveira Alves	
Caio Cesar da Silva Araújo	
Elainny Patrícia Lima Barros	
Mabelle Maia Mota	
Otávio Nogueira Balzano	
DOI 10.22533/at.ed.6731911117	
CAPÍTULO 8	65
CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO ESPORTIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: PROJETO APABB- UFRN	
Liege Carlos Silva de Lima	
Paulo Moreira Silva Dantas	
Abraão Lincoln Santos de Andrade	
Carlindo Daniel de Medeiros Lopes Ferreira	
Felipe Veloso da Silva	
Jéssica Paula Silva de Lima	
Carlos Jean Damasceno de Goes	
Renata Rangel Barboza	
Maria Aparecida Dias	
DOI 10.22533/at.ed.6731911118	
CAPÍTULO 9	76
EDUCAÇÃO FÍSICA E OS TEMAS TRANSVERSAIS	
Meriane Teixeira de Matos	
Lionela da Silva Corrêa	
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde	
DOI 10.22533/at.ed.6731911119	
CAPÍTULO 10	92
EFEITOS DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E AS VARIÁVEIS HEMODINAMICAS EM MULHERES	
Thalita Bento de Oliveira	
Taysa Gomes de Souza	
Hudday Mendes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67319111110	

CAPÍTULO 11	101
EFEITOS FISIOLÓGICOS DO CHI KUNG SOB A ÓTICA DO PRATICANTE	
Maria Clara Sousa Jales Roberta de Oliveira Costa Bruno Feitosa Policarpo Raimundo Auricelio Vieira Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67319111111	
CAPÍTULO 12	115
ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DESPORTIVAS PARA O MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS – RJ	
Franklin José Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111112	
CAPÍTULO 13	126
ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA NA ATUAÇÃO DE PROFESSORAS PEDAGOGAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Janaína Maria de Souza Silva Kessiane Fernandes Nascimento Gardenia Coelho Viana Sarah Galdino Dos Santos Íris Caroline Mendes Braz Neurismar Araújo de Souza Gabriel Campelo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111113	
CAPÍTULO 14	133
EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE MENTAL DO IDOSO	
Kaique Sudério Pereira Francisca Sueli Farias Nunes Heraldo Simões Ferreira Luiza Lúila Feitosa Simões Maria Adriana Borges dos Santos Symon Tiago Brandão de Souza Thaidys da Conceição Lima do Monte	
DOI 10.22533/at.ed.67319111114	
CAPÍTULO 15	140
FUNCIONALIDADE MOTORA E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS	
Walkiria Shimoya-Bittencourt Jéssica Ferreira de Lima Rosilda Pereira dos Santos Viviane Martins Santos	
DOI 10.22533/at.ed.67319111115	
CAPÍTULO 16	153
INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Francisca Sueli Farias Nunes Daniele da Silva Nascimento	

Luciana Fialho Rocha Santa Rosa
Luiza Lúlia Feitosa Simões
Maria Adriana Borges dos Santos
Paulo Gabriel Lima da Rocha
Thaidys da Conceição Lima do Monte

DOI 10.22533/at.ed.67319111116

CAPÍTULO 17 160

INTERFACES DA SUBJETIVIDADE E DA MOTIVAÇÃO NO ÂMBITO DAS
ATIVIDADES DE AVENTURA: UM ESTUDO DE CASO NO CICLISMO

Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.67319111117

CAPÍTULO 18 168

INVESTIGAÇÃO DO MÉTODO TRADICIONAL E DO MÉTODO SISTÊMICO NAS
ESCOLAS PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE CAICÓ NO DESENVOLVIMENTO DO
FUTSAL

Alvaro Luis Pessoa de Farias
Walgrenio de Medeiros Alves

DOI 10.22533/at.ed.67319111118

CAPÍTULO 19 180

JOGOS RECREATIVOS: RESSIGNIFICANDO AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ENSINO MÉDIO

Cristiane Severo
Ângela Bortoli Jahn
Marcelo Rodrigues Lunardi

DOI 10.22533/at.ed.67319111119

CAPÍTULO 20 193

MOTIVOS PARA A ADESÃO E PERMANÊNCIA NA PRÁTICA DO HANDEBOL

Lana Maini Miranda
Mayara Soldati
Selva Maria Guimarães Barreto

DOI 10.22533/at.ed.67319111120

CAPÍTULO 21 201

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM PÉ DIABÉTICO DE UM CENTRO
DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

Gustavo Vale Rodrigues
Aluizio Pereira de Freitas Neto
Daniela Bassi Dibai
Adriana Sousa Rêgo
Mylena Andréa Oliveira Torres
Tatiana Cristina Fonseca Soares de Santana

DOI 10.22533/at.ed.67319111121

CAPÍTULO 22	211
O ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR: A SUA UTILIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE COOPERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS	
Luciano Barreto Lima	
DOI 10.22533/at.ed.67319111122	
CAPÍTULO 23	219
PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL E IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	
Áquila Matos Soares Laiane Meire Oliveira Barros Artur Guilherme Holanda Lima Rodrigo Ramos Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.67319111123	
CAPÍTULO 24	224
PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA LOCALIZADA EM FORTALEZA	
Karen Vivian Pereira dos Santos Danilo Silva Alves Miguel Monteiro de Araújo Junior Maria Eliara Gomes Lima Stephane Karen de Sousa Saboya Ítalo Gomes de Souza Caio Oliveira Mota Adélia Lisboa Teles de Menezes Keven Pereira do Nascimento Brenda da Silva Bernardino Francisca Samila Mendes Carvalho Keila Renata Pereira Barroso	
DOI 10.22533/at.ed.67319111124	
CAPÍTULO 25	231
PERFIL DOS GESTORES DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	
Deborah Duarte Palma Sabrina Fidalgo Paulo Costa Amaral Andreia Camila de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111125	
CAPÍTULO 26	243
PRONTIDÃO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA UTILIZANDO O <i>YOUNG PERSON'S 'PHYSICAL ACTIVITY READINESS' QUESTIONNAIRE - YPAR-Q</i> E ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS DE JOVENS PRATICANTES DE FUTEBOL	
Richardson Dylsen de Souza Capistrano Ginna Pereira Peixoto Déborah Santana Pereira Paulo Rogério Pimentel Brayner	
DOI 10.22533/at.ed.67319111126	

CAPÍTULO 27	256
RELAÇÃO DA SAÚDE ÓSSEA E CAPACIDADES FÍSICAS NOS JOVENS BRASILEIROS MEDALHISTAS DO CAMPEONATO PAN-AMERICANO DE BEISEBOL SUB-14 MÉXICO 2018	
Jesús Montenegro Barreto Miguel de Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.67319111127	
CAPÍTULO 28	273
SISTEMAS TÁTICOS MAIS UTILIZADOS NA LIGA NACIONAL DE FUTSAL 2017	
José Augusto dos Santos Leal Luis Antônio Verdini Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.67319111128	
CAPÍTULO 29	283
TREINO MULTICOMPONENTE O EFEITO DE UM PROGRAMA DE TREINO DE FORÇA NA APTIDÃO FÍSICA E FUNCIONAL EM MULHERES IDOSAS	
Carolina Ferreira Morais Raimundo Auricelio Vieira Demétrius Cavalcanti Brandão Francisco José Félix Saavedra	
DOI 10.22533/at.ed.67319111129	
CAPÍTULO 30	295
VIVENCIANDO E ADAPTANDO O ESPORTE NA ESCOLA	
Juvenal dos Santos Borges Roberto Carlos da Costa Belini	
DOI 10.22533/at.ed.67319111130	
CAPÍTULO 31	302
VIVÊNCIAS DE USUÁRIOS DE CADEIRA DE RODAS COMO SER DANÇANTE	
Lionela da Silva Corrêa Leila Marcia Azevedo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.67319111131	
CAPÍTULO 32	313
AS DOENÇAS NEUROLÓGICAS E AS ALTERAÇÕES POSTURAS	
Ayla Taynã da Silva Nascimento Carmen Silvia da Silva Martini	
DOI 10.22533/at.ed.67319111132	
CAPÍTULO 33	326
DESEMPENHO DOS TRABALHADORES NO TREINAMENTO DA VELOCIDADE E AGILIDADE PARA O VOLEI DE PRAIA	
Marcelo Alves de Freitas Raimundo Auricelio Vieira José Roberto Jacob Francisco José Félix Saavedra Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67319111133	

CAPÍTULO 34	335
ANÁLISE DE FORÇA E FLEXIBILIDADE NAS RELAÇÕES MECÂNICAS ENTRE A CADEIA PÓSTERO-INFERIOR E A ANTERO-SUPERIOR	
Renata Magnus dos Santos	
Eslaine Neto da Silveira	
Natacha dos Santos Meira	
Kristian Madeira	
Willians Cassiano Longen	
DOI 10.22533/at.ed.67319111134	
CAPÍTULO 35	347
DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA IMPLEMENTAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS ÀS PESSOAS IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Maria Josenice Carvalho Oliveira	
Maria Santana Soares Barboza	
Clenny Rejane Costa Simão	
Tatiana Monteiro Coutinho	
Sildália da Silva de Assunção Lima	
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva	
Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus	
Giuvan Dias de Sá Junior	
Jayra Adrianna da Silva Sousa	
Jainara Maria Vieira Galvão	
Magda Wacemberg Silva Santos Souza	
DOI 10.22533/at.ed.67319111135	
SOBRE O ORGANIZADOR	357
ÍNDICE REMISSIVO	358

ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA NA ATUAÇÃO DE PROFESSORAS PEDAGOGAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Janaína Maria de Souza Silva

Faculdade Terra Nordeste (FATENE)
Caucaia – CE, Brasil.

Kessiane Fernandes Nascimento

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza – CE, Brasil.

Gardenia Coelho Viana

Universidade de Fortaleza – UNIFOR
Fortaleza – CE, Brasil.

Sarah Galdino Dos Santos

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza – CE, Brasil.

Íris Caroline Mendes Braz

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza – CE, Brasil.

Neurismar Araújo de Souza

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza – CE, Brasil.

Gabriel Campelo Ferreira

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza – CE, Brasil.

RESUMO: A base do trabalho realizado com as crianças na Educação Infantil consiste na estimulação e desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais e afetivas, e é através do brincar, das vivências motoras que essas se desenvolvem e se consolidam. Este estudo teve como objetivo identificar a presença do estímulo psicomotor nas práticas pedagógicas realizadas por professores

pedagogos que atuam na Educação Infantil. Sendo realizado no município de São Gonçalo do Amarante-CE, nos Centros de Educação Infantil da rede pública municipal. Utilizou-se uma abordagem quantitativa, com enfoque descritivo, como amostra 44 professores que atuam em 12 escolas. O instrumento utilizado foi um questionário fechado composto por 9 perguntas. Apoiado nos resultados obtidos, verificou-se que, de maneira geral, o aspecto psicomotor é levado em consideração no trabalho desenvolvido pelas professoras pedagogas, no entanto, percebeu-se certa fragilidade no modo como são desenvolvidas, pois a realização de gestos mecanizados em situações contidas, ou a livre movimentação do corpo sem nenhum tipo de orientação ou objetivo também foram considerados. Assim, conclui-se que, para que haja uma adequada estimulação psicomotora é necessário que o profissional esteja em contínuo processo de formação, refletindo sobre sua atuação para a obtenção de objetivos educacionais que contemplem a formação integral do estudante.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Estímulo psicomotor. Professores Pedagogos.

PSYCHOMOTIVE STIMULATION IN THE
WORK OF PEDAGOGUES TEACHERS OF
CHILD EDUCATION

ABSTRACT: The basis of the work carried out with children in Early Childhood Education consists in the stimulation and development of physical, intellectual and affective capacities, and it is playing, by the motor experiences that these capacities develop and consolidate. This study aimed to identify the presence of the psychomotor stimulus in the pedagogical practices carried out by pedagogues teachers who work in Early Childhood Education. The study was carried out in the city of São Gonçalo do Amarante-CE, in the Children's Education Centers of the municipal public network. A quantitative approach was used, with descriptive focus, having as sample 44 teachers who work in 12 schools. The instrument used was a closed questionnaire composed of 9 questions. From the results obtained, it was verified that, in a general way, the psychomotor aspect is taken into account in the work developed by the teachers pedagogues, however, there was a certain fragility in the way they are developed, because the accomplishment of mechanized gestures in contained situations, or the free movement of the body without any type of orientation or objective were also considered. From this information, it is concluded that, in order to have an adequate psychomotor stimulation, it is necessary that the professional must be in continuous process of formation, reflecting on its performance to achieve educational objectives that contemplate the integral formation of the student.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Psychomotor Stimulus. Pedagogues Teachers.

1 | INTRODUÇÃO

As experiências vivenciadas por uma criança em sua infância permitem a ampliação de seu repertório e o avanço nas etapas de seu desenvolvimento, possibilitando a expansão de sua linguagem corporal, cognitiva e afetiva.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) caracteriza a educação infantil como a primeira etapa, o início e o fundamento do processo educacional, tendo em vista eixos estruturantes da prática pedagógica e competências gerais da educação básica, garantindo ao seu público os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Dessa forma, deve assegurar à criança boas condições de um ambiente em que ela possa desempenhar um papel ativo.

Oliveira (2002) atribui ao professor o papel de criar oportunidades para aprendizagens, através de um olhar atento, que expresse segurança e disponibilidade, que vibre com as descobertas, e possibilite ao aluno reconhecer e confrontar-se com obstáculos.

A educação psicomotora deve ter uma abordagem pedagógica. Pode ser considerada como uma abordagem que visa instrumentalizar o movimento humano, sendo, portanto, meio pedagógico para possibilitar o desenvolvimento integral da criança. No entanto, é importante ressaltar que a educação psicomotora, baseada na psicomotricidade, é uma técnica pedagógica que está incorporada nas correntes

atuais da psicopedagogia (Vayer, 1982). Essa técnica não está relacionada com ações mecânicas, o objetivo é desenvolver o corpo em sua totalidade.

Através dos estudos levantados podemos destacar o relevante papel atribuído ao professor na estruturação do desenvolvimento da criança, em especial na educação infantil. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi identificar a presença do estímulo psicomotor nas práticas pedagógicas realizadas por professores pedagogos que atuam na Educação Infantil.

2 | MÉTODO

Este estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa transversal de abordagem quantitativa, com enfoque descritivo. O período para todo o levantamento de dados e informações pertinentes ao estudo foi realizado durante 4 meses, com início em janeiro e finalização em maio de 2018.

2.1 Amostra

A amostra foi composta por 44 professores, de um total de 112 que atuam na educação infantil em 12 Centros Educacionais do município de São Gonçalo do Amarante. Destes, 43 eram pedagogos; apenas um docente possuía graduação em letras - português e inglês; apenas 15 docentes mencionaram ter realizado curso de especialização em Educação Infantil; 07 realizaram em Psicopedagogia; 07 dos sujeitos mencionaram outros cursos tais como: Gestão Escolar, Coordenação, Ludopedagogia, Psicopedagogia Escolar e Clínica, Psicopedagogia Institucional Clínica e Educação Inclusiva e Especial; 13 não informaram nenhuma especialização; e dois estão cursando.

2.2 Instrumentos

Os dados foram coletados por meio de um questionário fechado composto por 9 perguntas elaboradas pelos pesquisadores. Destas, 3 solicitavam informações acerca do tempo destinado às atividades psicomotoras, outras 3 abordavam sobre os espaços físicos para a realização destas atividades, duas indagavam sobre questões pedagógicas relativas à sua aplicação e finalizava questionando sobre a percepção sobre a consistência de sua formação para a atuação em uma perspectiva psicomotora.

2.3 Procedimentos

Foi realizada uma visita à Secretaria Municipal de Educação, onde foi realizado um levantamento de todas as unidades com seus respectivos professores. Posteriormente, foi feita uma visita a cada escola para a coleta da assinatura do

Termo de Anuência que concedeu a devida autorização pelos responsáveis de cada Centro Educacional. Após este procedimento, os professores foram convidados a participar da pesquisa e assinaram um Termo de Consentimento e Livre Esclarecido, e em seguida foi entregue o questionário.

2.4 Análise estatística

Os dados foram analisados por estatística descritiva simples. Para auxiliar na organização dos dados, foram elaboradas tabelas utilizando a ferramenta da *Microsoft Word for Windows 2010* para serem apresentados.

3 | RESULTADOS

Foi questionado aos sujeitos da pesquisa sobre o tempo pedagógico das aulas, se durante a semana é possível a realização de atividades psicomotoras, 37 dos profissionais responderam que sim, estas atividades se faziam presentes no momento da acolhida e no intervalo.

Em seguida, foram indagados sobre o tempo semanal de realização das atividades, 13 afirmaram disponibilizar de 1 a 2 horas semanais para a prática dessas atividades motoras; outros 9 afirmaram destinar menos de 1 hora semanal; 5 deles marcaram que haviam entre 5 e 8 horas semanais; e, por fim, 2 disponibilizavam entre 3 e 5 horas para essas atividades.

Quando indagados se o tempo para a realização das atividades psicomotoras era adequado às necessidades das crianças 28 responderam afirmativamente. No entanto, os demais docentes responderam que era parcialmente adequado, acrescentando que necessitariam ampliar o tempo para essas atividades.

Na questão seguinte, ao serem questionados sobre a existência de espaço na escola para a realização de atividades psicomotoras, 40 afirmaram possuir espaço. Os outros 4 professores, responderam negativamente, que não possuem espaço na escola.

Na sequência das perguntas solicitou-se que indicassem os locais em que os docentes desenvolviam suas atividades psicomotoras. Pôde-se perceber que 34 dos professores afirmaram que a sala de aula é o local onde realizam essas atividades, superando o quantitativo que indicaram o pátio e parquinho, sendo 35 e 34, respectivamente. Outros 4 professores responderam que essas atividades são realizadas na brinquedoteca, 1 respondeu que utilizava uma sala específica de dança/brincadeiras, e 3 dos profissionais marcaram a opção outros, especificando que o espaço para esse tipo de atividade era no jardim da sala, em espaços ao redor da escola.

Ao perguntar sobre a adequação dos locais às necessidades de movimento com segurança e conforto das crianças, 21 docentes responderam positivamente, outros 18

responderam que eram parcialmente adequados. Apenas 3 dos sujeitos responderam negativamente, indicando que o espaço não oferecia nenhuma segurança e conforto às crianças. Por fim, outros 2 professores optaram em não responder à pergunta, deixando-a em branco.

Com relação ao modo como realizam as atividades motoras, 38 dos docentes marcaram a opção de atividades orientadas pelo professor com jogos e brincadeiras. Do total de participantes, 35 marcaram a opção equivalente a atividades livres no parquinho, 31 indicaram atividades livres com materiais diversos, outros 10 docentes afirmaram que as atividades ocorrem livres sem material e 13 informaram a opção referente a atividades orientadas por vídeos infantis coreografados.

Em seguida, foi perguntado aos docentes qual seria o objetivo ao realizar atividades motoras na escola, dos 44 participantes, 39 indicaram o desenvolvimento motor, 30 marcaram a socialização, 21 assinalaram as aprendizagens dos conteúdos escolares, outros 10 professores apontaram que o objetivo é canalizar/gastar energia para aprender melhor as outras disciplinas escolares.

A última pergunta, relacionada à consistência da formação acadêmica para a atuação com atividades psicomotoras com as crianças, 28 afirmaram que esta oferecia suporte adequado, outras 13 responderam que atendia parcialmente. Apenas um docente respondeu que não, e dois não responderam nada, nem acrescentaram complemento.

4 | DISCUSSÃO

A Base Nacional Comum Curricular reconhece que a educação básica deve promover a formação e o desenvolvimento humano global, para isso, o professor deve refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar as atividades de modo a garantir maior diversidade de experiências que promovam o pleno desenvolvimento das crianças (Brasil, 2017).

Com relação ao tempo pedagógico para a realização de atividades motoras nas aulas, a maioria dos docentes respondeu que é garantido. De acordo com Santos (2010), brincar configura-se como o início do processo de aprendizagem e é por meio dele que a criança conhece a si mesma e ao mundo que a rodeia. Logo, é necessário que as atividades motoras/brincadeiras façam parte do processo educativo, possibilitando o espaço para a vivência das brincadeiras, sendo esta, por sua vez, significativa para o processo de ensino aprendizagem.

Entretanto, a proposta da psicomotricidade, como uma abordagem capaz de abranger o ser humano em todo os seus aspectos: motor, cognitivo e afetivo, se configura como uma importante proposta no ensino infantil sendo trabalhada a partir da educação física, disciplina curricular obrigatória na educação infantil, conforme comprova a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP, 2004):

A concepção de criança como um ser que observa, questiona, levanta hipóteses,

conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, “impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na educação infantil” (Brasil, 2017, p. 36).

Outro ponto abordado foi a segurança e conforto das crianças nos locais utilizados para realização das atividades motoras, onde pudemos verificar que há insatisfação quanto à adequação do espaço, afirmado por parte dos docentes.

No entanto, a BNCC (Brasil, 2017) destaca que compete à União promover e coordenar ações e política no âmbito federal, estadual e municipal referentes à avaliação, à elaboração de materiais pedagógicos, e aos critérios para a oferta de uma infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

Sobre o modo que são propostas essas atividades motoras, obtivemos a maioria dos professores afirmando trabalhar com jogos e brincadeiras de maneira dirigida, o que se considera relevante, pois, conforme Alves (2007, p. 148), “uma boa maneira para se trabalhar a educação psicomotora na criança, é através de jogos e brincadeiras, preparando-a para um aprendizado mais favorável ao seu desenvolvimento”.

No que concerne ao objetivo das atividades psicomotoras percebeu-se que o desenvolvimento motor é o foco principal da realização dessas atividades, seguido da socialização e aprendizagem dos conteúdos escolares. Porém, recorrendo novamente à BNCC, o documento propõe:

[...] que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que a convidem a vivenciar desafios e assentirem provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados de si, os outros e o mundo social e natural (Brasil, 2017, p. 35).

Nesse sentido, as brincadeiras, jogos e materiais devem assumir papéis com valor pedagógico e o docente deve propor desafios e intencionalidade oferecendo possibilidades para que a criança se desenvolva em todos aspectos motor, cognitivo e afetivo.

Com relação a formação acadêmica foi levantado o questionamento se esta oferecia suporte consistente para a realização das atividades motoras, por ser a formação do pedagogo generalista e polivalente, no entanto, quase metade dos participantes respondeu ‘em parte’ ou ‘não’, e alguns não marcaram nenhuma opção.

Considerando que a educação física é um componente curricular obrigatório (Brasil, 2003), e que este momento privilegia a realização de práticas corporais, pode-se considerar que o profissional de educação física, por sua formação, pode constituir uma opção interessante para atuar neste nível de ensino, desde que constitua um elemento agregador na obtenção do objetivo de formação integral do aluno.

5 | CONCLUSÃO

Identificou-se, a partir deste estudo, a presença do estímulo psicomotor nas práticas pedagógicas de professores pedagogos que atuam na Educação Infantil, no entanto, percebeu-se certa fragilidade no modo como são desenvolvidas, pois a realização de gestos mecanizados em situações contidas, ou a livre movimentação do corpo sem nenhum tipo de orientação ou objetivo também foram considerados.

A partir desta informação, sugere-se que, para que haja uma adequada estimulação psicomotora é necessário que o profissional esteja em contínuo processo de formação, refletindo sobre sua atuação para a obtenção de objetivos educacionais que contemplem a formação integral do estudante.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Fátima (2007). **Interfaces da Psicomotricidade**. Congresso Brasileiro de Psicomotricidade, 10º Fortaleza, CE.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **Código de ética do psicomotricista**. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade>. Acesso em 28 de abril de 2018.
- BRASIL (2017). Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** – Brasília/ MEC.
- BRASIL (2003). Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB)** – Brasília/ MEC.
- OLIVEIRA, Zilma R. (2002). **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez.
- SANTOS, R. C. (2010). **Brincando e aprendendo**: A importância do brincar no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança na educação infantil. Trabalho de conclusão de curso (Graduação). Salvador: Universidade do estado da Bahia.
- VAYER, Pierre (1982). **A criança Diante do Mundo na Idade da Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas.

SOBRE O ORGANIZADOR

Edvaldo de Farias - Pós-Doutoramento em Economia e Gestão na Universidade da Beira do Interior (UBI)/Portugal (em andamento). Doutor (Ph.D.), em Ciências do Desporto na Universidade de Trás os Montes e Alto Douro/UTAD-Portugal. Mestre em Educação/UNESA. Especialização em Pedagogia do Movimento Humano/UGF. MBA Intensivo em Gestão Estratégica/AMANA-KEY. Especialização em Gestão de RH/UGF. Especialização em Educação Física/UGF. Graduação em Educação Física/UCB. Docente e Pesquisador Adjunto VI da UNESA. Professor da Pós-Graduação em Gestão de Negócios em Empresas *Fitness & Wellness*, Empreendedorismo e Consultoria em Estética - UNESA/ Phorte Educacional. Experiência em diferentes áreas da Educação, Educação Física e em atividades relacionadas à saúde e qualidade de vida, com ênfase na Administração e Gestão de Negócios, Empreendedorismo, Orientação e Planejamento da Carreira Profissional. Atua como orientador de pesquisas e consultor nas áreas de: Educação Corporativa, Empreendedorismo, Gestão de Negócios em Saúde, Atividade Motora Adaptada, Treinamento e Desenvolvimento Profissional, Fitness Corporativo e Universidades Corporativas. Palestrante em eventos nacionais e internacionais nas áreas de gestão de negócios e carreira profissional, pensamento empreendedor e inovação. Publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Sócio-Diretor da empresa Movimento Humano Consultoria & Assessoria. Docente convidado da Escola Superior de Polícia Militar do Rio de Janeiro no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - CAO. Coordenador de Projetos na área de Soluções Corporativas da Universidade Estácio de Sá. Docente convidado e Coordenador de Projetos na ECEME - Escola de Comando do Estado Maior do Exército Brasileiro. Avaliador *Ad Hoc* do Ensino Superior pelo INEP (BASIS). ORCID: 0000-0002-9660-4014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 13, 14, 15, 18, 19, 114, 213, 295, 297, 300
Adesão 95, 99, 133, 137, 138, 139, 160, 161, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 226
Adiposidade 46, 51, 152, 221, 229, 285, 287
Alzheimer 11, 30, 325
Antropometria 53, 224, 226, 229, 253, 258, 271, 283
Atividade enzimática 30
Atividades de aventura 160, 162, 166
AVDs 65, 71, 74, 223, 315, 317, 321, 322, 323

C

Cadeirantes 303, 304, 307, 308, 309
Cafeína 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12
Capacidades físicas 126, 134, 182, 183, 194, 256, 259, 260, 261, 267, 268, 269, 291, 303
Cardiovasculares 45, 55, 219, 221, 226, 248, 249, 254, 285, 290, 291, 294
Ciclismo 8, 9, 10, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167
Composição corporal 20, 25, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 92, 94, 95, 98, 203, 244, 245, 247, 253, 254, 255, 258, 259, 270, 272, 283, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 293
Cooperação 88, 171, 172, 182, 190, 191, 211, 215, 216, 217, 310

D

Dança 23, 80, 105, 116, 129, 187, 212, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 324, 334
Deficiência intelectual 65, 66, 67, 69, 71, 74, 304
Desenvolvimento psicomotor 24
Diabetes 34, 45, 48, 54, 55, 56, 97, 133, 136, 143, 151, 201, 202, 203, 208, 209, 210, 250

E

Educação física 1, 11, 13, 16, 23, 44, 54, 55, 58, 63, 64, 65, 69, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 99, 101, 114, 121, 125, 130, 131, 139, 153, 155, 159, 168, 169, 170, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 199, 200, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 232, 234, 235, 237, 239, 241, 242, 244, 245, 255, 256, 268, 269, 270, 271, 272, 280, 281, 293, 295, 296, 297, 300, 301, 302, 304, 310, 311, 313, 317, 322, 324, 325, 334, 357
Educação infantil 126, 127, 128, 130, 131, 132, 159, 182, 192, 218, 300
Ensino médio 167, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 235, 301, 325
Envelhecimento 134, 136, 138, 139, 201, 202, 219, 220, 223, 284, 285, 290, 291, 293, 294, 314, 315, 316, 349
Esportes 12, 16, 50, 53, 63, 64, 67, 79, 80, 88, 125, 160, 161, 166, 169, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 240, 241, 250, 252, 269, 270, 281, 295, 296, 297, 301
Esteroides anabolizantes 25, 26, 28, 29
Exercícios físicos 45, 46, 139, 190, 198, 249, 250, 251, 292, 321, 322

F

Funcionalidade 26, 140, 142, 149, 150, 162, 213, 314, 321, 322

Futebol 6, 8, 55, 61, 62, 63, 170, 174, 177, 178, 179, 188, 212, 217, 236, 243, 246, 250, 252, 254, 280, 295, 296, 300, 328, 329, 334, 345

Futsal 49, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 232, 236, 251, 255, 273, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 334

G

Gestores 115, 120, 121, 158, 231, 233, 234, 235, 240, 242

H

Hemodinâmica 142, 248

I

Idosos 116, 118, 137, 138, 139, 149, 150, 151, 152, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 220, 221, 223, 248, 283, 284, 285, 292, 294, 347, 348, 349, 352, 353, 354, 355, 356

Inclusão 3, 26, 27, 44, 46, 48, 53, 72, 75, 88, 95, 99, 101, 118, 119, 122, 123, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 182, 184, 187, 201, 203, 211, 216, 217, 283, 286, 303, 311, 351

J

Jogo 8, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 80, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 181, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 212, 215, 216, 217, 259, 273, 274, 277, 279, 280, 281, 295, 297, 298, 299, 328

Jovens 29, 46, 53, 54, 55, 62, 67, 69, 70, 74, 87, 98, 116, 118, 119, 125, 150, 158, 168, 170, 178, 191, 195, 199, 215, 234, 237, 239, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 266, 268, 269, 272, 345

M

Melatonina 30, 31

Metodologia 18, 20, 23, 30, 57, 64, 67, 91, 107, 119, 125, 139, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 185, 186, 192, 194, 200, 216, 218, 221, 227, 243, 246, 256, 258, 260, 280, 281, 286, 297, 304, 311, 329, 334, 337, 349

Motivacional 195

Mulheres 74, 92, 95, 97, 109, 114, 140, 143, 146, 148, 150, 151, 198, 235, 283, 285, 286, 290, 291, 293, 294, 336

N

Natação 7, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 67, 69, 70, 74, 75, 232

Nutrição 12, 24, 99, 100, 223, 224, 229, 230, 254, 293, 294

P

Pedagogia 168, 176, 177, 179, 200, 213, 218, 311, 357

Performance 1, 2, 3, 11, 12, 62, 66, 99, 100, 102, 117, 127, 168, 193, 211, 213, 244, 254, 257, 271, 272, 283, 290, 294, 326, 334

Políticas públicas 115, 116, 117, 118, 134, 156, 158, 250

Prevenção 50, 51, 53, 99, 106, 114, 138, 188, 201, 203, 209, 219, 221, 223, 226, 230, 285, 323, 324, 345, 355

Propriocepção 13, 14, 17, 19, 20, 22, 23, 67, 68, 322

R

Retenção 234, 293, 294

S

Saúde mental 31, 65, 74, 88, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 184

Saúde óssea 256, 257, 258, 259, 260, 261, 265, 267, 268, 269

Síndrome de down 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 74, 75

Sistêmico 168, 169, 174, 175

Subjetividades 160, 161, 162, 166, 167

Superóxido dismutase 30, 31

T

Táticas 88, 171, 172, 173, 174, 213, 333

Tradicional 86, 90, 93, 98, 102, 104, 106, 157, 168, 169, 170, 172, 173, 215, 327

Treinamento de força 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 98, 292, 293, 324

Treinamento intervalado 92, 93, 94, 98, 100

Y

YPAR-Q 243, 244, 246, 247, 252

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-767-3



9 788572 477673